

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 14 DE DEZEMBRO DE 1998**

*Senhor Ministro Raimundo Brito; Senhor Presidente do Conselho de Administração da Vale, Benjamin Steinbruch; Senhora Prefeita de Paraopebas, Ana Isabel; Doutor Félix Bulhões; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,*

Nós tivemos, na época da privatização da Vale, muitas opiniões não-convergentes, digamos assim. Não é fácil tomar uma decisão de marchar para a privatização de uma empresa que tem o significado, para o Brasil, que a Vale tem.

Não obstante, passados alguns anos, poucos anos, vê-se que a Vale continua no caminho certo. Caminho que hoje, aqui, é reconhecido por essa ISO 14001, porque significa que é uma companhia que tem responsabilidade social. Ter responsabilidade social, no mundo de hoje, quer dizer ter responsabilidade ambiental. É uma empresa que, naturalmente visando, também, ao lucro, não pode visar a ele a qualquer custo.

Evidentemente, e disse o Doutor Benjamin Steinbruch – o que é verdadeiro – que a Vale se tornou mais agressiva, mais competitiva. Isso

é necessário nos dias que hoje correm. Mas não se pode descuidar de uma série de outros aspectos.

Um, seguramente, é o ambiental. Para quem conhece o que a Vale significa, em toda essa Região Amazônica, onde ela opera, o fato de nós, hoje, vermos esse significado e de recebermos a cópia dessa estátua significa que a Vale, efetivamente, continua respondendo àquilo que dela se espera.

Nós esperamos, também, que ela, ao mesmo tempo em que aumente a qualificação do seu pessoal, continue a se expandir, mantenha a sua responsabilidade social noutra dimensão, que é na dimensão de continuar gerando empregos e que é na dimensão, também, como é verdadeiro que assim ocorrerá, porque nós fizemos com o BNDES um fundo específico, destinando parte dos seus recursos para um conjunto de atividades que têm interesse para as comunidades. Se, antes, isso era feito dentro da empresa, hoje é feito através de um Conselho do BNDES, ou de um Fundo que está no BNDES.

Além do mais, eu acredito que o fato de a Vale ter se mantido como um conjunto de atividades, de não ter sido desmembrada, também é importante. Havia muitas dúvidas, quando nós fizemos a privatização da Vale, no sentido, primeiro, de que haveria uma desnacionalização. Não ocorreu a desnacionalização. Em segundo lugar, de que, provavelmente, os novos controladores iriam se desfazer de várias partes importantes da Vale.

Obviamente uma empresa, quando tem dinamismo, tem, em certos momentos, tem que, realmente, mudar, despatrimonializar o seu capital, vender parte dos seus ativos. Mas a Vale não pode ser compreendida como uma empresa exclusiva numa área. Ela é uma empresa que tem um significado maior, mais ativo. Acho importante aquilo que foi dito aqui, de que a Vale se manteve na sua integralidade. E que esta, digamos, absorção da Vale pelo setor privado tem um significado, também, como significou a incorporação dos antigos executivos, funcionários e empregados da Vale. Parece-me que é, também, algo a ser ressaltado.

Mas, além de fazer essas considerações, que dizem mais respeito à privatização do que propriamente ao motivo pelo qual nós estamos

hoje aqui reunidos, eu queria dizer que a obtenção deste ISO 14001 é algo que hoje é necessário e marcante, porque se trata de uma empresa que explora minérios. Uma empresa, portanto, que pela própria natureza das suas atividades cria problemas ou pode criar problemas ambientais. E o mundo não aceita mais esse tipo de exploração, sem que haja, simultaneamente, esse cuidado ambiental.

Daqui para frente, com um mundo cada vez mais competitivo e a economia globalizada, mais e mais critérios dessa natureza serão exigidos para que as empresas possam exportar – mais e mais. No passado, os que não enxergavam o horizonte mais amplo do Brasil achavam que as preocupações ambientais eram apenas uma barreira não-tarifária para países como o Brasil, países em desenvolvimento que não poderiam arcar com os custos da defesa do patrimônio ambiental.

Por sorte, essa visão retrógrada acabou. Hoje, as empresas brasileiras são empresas que estão crescentemente incorporando a dimensão ambiental como algo natural do seu modo de atuar no mundo contemporâneo. E a Vale está à frente delas, tendo recebido este certificado.

Dentro de poucos dias – depois de amanhã –, nós vamos ter, com o Doutor Félix Bulhões, um outro encontro, aqui, a respeito, precisamente, das perspectivas que se abrem ao Brasil na área do desenvolvimento produtivo, com ênfase nas dimensões que são do desenvolvimento sustentável, conceito fácil de se formular e difícil de se colocar em prática e que tem que ser colocado em prática, naturalmente, prestando atenção à evolução das empresas e dando-se as condições também de adaptação das empresas às exigências do mundo contemporâneo.

Mas, sobretudo, as empresas que operam na Amazônia – eu vejo aqui o Secretário da Amazônia – precisam ter um cuidado excepcional, porque o modo pelo qual o Brasil é e será julgado internacionalmente, do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, depende, fundamentalmente, do modo pelo qual vamos incorporar a Amazônia à nossa capacidade produtiva. Se nós incorporarmos a Amazônia predatoriamente será uma vitória de Pirro, mesmo que possa, eventualmente, haver algum resultado econômico imediato. Mas, se nós incorporarmos a Amazônia com essas preocupações de preservação do meio ambiente, aí, sim, nós

vamos ser capazes de receber o reconhecimento do mundo. E o reconhecimento do mundo significa a capacidade de absorção dos nossos produtos sem que haja uma tremenda campanha contra a produção brasileira, como se ela fosse uma produção incapaz de preservar o meio ambiente.

Acho simbólico que seja a Vale do Rio Doce que tenha recebido essa premiação, porque é justamente uma das empresas mais ativas na área amazônica. Os que já visitaram Carajás sabem o significado disso e sabem o que significa, realmente, esse esforço imenso de manutenção das condições de reprodução da vida e reprodução do meio ambiente naquela região e como é difícil, por um lado, fazê-lo e, por consequência, como é fácil iludir-se e imaginar que se estão dando grandes passos para o futuro, destruindo rapidamente as riquezas.

Nós estamos apenas começando a explorar, de maneira mais sistemática, o imenso patrimônio mineral que existe em toda aquela província mineral – porque assim se chama. Portanto, nós vamos ter que ter, crescentemente, preocupação com o meio ambiente. E me alegra ver que o Doutor Benjamin está, também ele, imbuído dessas idéias. Mais ainda, me alegra ver que ele transmitiu o prêmio a quem, lá, no dia-a-dia, no batente, porque é isso que conta, foi o guardião dessas preocupações, que são o sinal da civilização contemporânea.

Acredito que também a nossa Prefeita, que aqui se encontra, veio para testemunhar o fato e para verificar que uma empresa desse porte pode contribuir, efetivamente e muito, para o bem-estar da comunidade onde ela está inserida, à condição de que efetivamente esteja, como está aqui, motivada e orientada por esse espírito de um preservacionismo moderno, que implica não o imobilismo, mas a tomada de consideração dessa dimensão do desenvolvimento sustentável.

Quero, portanto, finalizar me congratulando com os que dão o prêmio, com os que recebem, mas, sobretudo, com o Brasil, que está assistindo a essa grande transformação pela qual estamos passando. E a Vale do Rio Doce é símbolo dessa transformação. E assistindo a essa transformação, o Brasil está crente, cada vez mais, de que o futuro será cada vez melhor para todos nós.

Muito obrigado.